

ÍNDICE

3.6.11 -	Prognóstico Ambiental.....	1/11
3.6.11.1 -	Condição Socioambiental Atual.....	1/11
3.6.11.2 -	Cenário de Não Implantação do Projeto	5/11
3.6.11.3 -	Cenário de Implantação do Projeto com a Implementação de Medidas e Programas Ambientais.....	7/11

3.6.11 - Prognóstico Ambiental

A partir das informações presentes no diagnóstico ambiental (Itens 3.6.1 - Meio Físico, 3.6.2 - Meio Biótico e 3.6.3 - Meio Socioeconômico), da análise integrada (item 3.6.7) e da identificação e avaliação dos impactos ambientais (item 3.6.8), foi realizado o prognóstico ambiental da área de influência do empreendimento, considerando os cenários básicos de não implantação do projeto e de implantação do projeto, com a implementação das medidas e programas ambientais.

3.6.11.1 - Condição Socioambiental Atual

O sistema brasileiro de produção e transmissão de energia elétrica tem forte predominância de usinas hidrelétricas e se configura no denominado Sistema Interligado Nacional (SIN). O SIN abrange grande parte do território nacional, e parte da estratégia de expansão deste sistema é a interligação dos sistemas menores, denominados Sistemas Isolados, localizados principalmente na região Amazônica e que somam aproximadamente 3% da capacidade de produção de eletricidade do país.

Atualmente, o Estado de Roraima é o único estado brasileiro ainda sem conexão em implantação ao SIN. O total de empreendimentos de geração de energia em operação neste estado é de 127,4 MW, com 96,1% de geração térmica (BRASIL, 2011; EPE, 2010). Os estudos de inventário da Bacia do Rio Branco indicaram um potencial de cerca de 1.000 MW no Estado de Roraima, montante de energia a ser produzida acima da demanda de energia elétrica no Estado.

A área de influência indireta estudada é caracterizada pela presença de solos cuja suscetibilidade à erosão é ligeira e moderada, embora se destaquem alguns trechos onde a suscetibilidade varia de moderada a forte, como em parte do município de Rorainópolis. Dentro do eixo Manaus - Boa Vista, objeto deste estudo, destaca-se parte do trecho entre os municípios de Caracará e Cantá, que está inserido em um ambiente de alta energia de transporte de materiais, condição para instalação de processos erosivos. A suscetibilidade à erosão neste trecho é alta, em função da alta declividade nas encostas e dos solos residuais que recobrem o relevo. A região mais ao norte, nas planícies do rio Branco, é caracterizada por uma formação aplainada, e a sensibilidade desta região pode ser observada pela forma de acúmulo em larga faixa de aluviões, onde a suscetibilidade à erosão varia de moderada à forte.

O relevo da área de estudo é predominantemente composto por formas tabulares, morros arredondados, serras alinhadas e morros com aspecto triangular. Essas formas de relevo são resultado direto da litologia sobre a qual foram entalhadas sendo estas compostas pelas rochas sedimentares da bacia sedimentar amazônica, pelas litologias ígneas de suítes graníticas cristalinas, ou, até mesmo, sustentadas pelo magmatismo ocorrido no Cretáceo. Todas as litologias corroboram a influência dos condicionantes lito-estruturais na formação do relevo na área de estudo.

O traçado da Linha de Transmissão 500kV Manaus - Boa Vista e Subestações Associadas percorre, em sua grande extensão, relevos planos e homogêneos com baixa amplitude altimétrica. Sobressaem-se na AII os relevos dissecados em interflúvios tabulares e trechos conservados de uma antiga superfície pediplanada. As correspondências altimétricas entre os topos do relevo e o baixo grau de incisão da drenagem indicam, para a área de estudo, a existência de um aplainamento anterior à instalação da drenagem atual, que originou as formas em interflúvios tabulares (RIBEIRO DA COSTA et al., 1978).

A estrutura geológica local favorece a formação de cachoeiras e cavidades naturais na região de Presidente Figueiredo onde foram mapeadas um total 26 (vinte e seis) cavidades naturais inseridas na área do empreendimento, sendo 19 (dezenove) na AII e 7 (sete) na AID.

A região objeto deste estudo é caracterizada por uma densa rede de drenagem, a qual, associada à densa cobertura vegetal, o que implica em potencial sensibilidade do meio. Cabe mencionar que foram identificadas 18 unidades de conservação e sete áreas especialmente protegidas na região de estudo.

O eixo Manaus - Boa Vista está inserido no Bioma Amazônico e é recoberto em sua maior parte (aproximadamente 43% do total da AID) pela formação vegetacional Floresta Ombrófila Densa, sendo possível observar mais ao norte, a partir de Mucajaí até Boa Vista, a formação Savanas Amazônicas, também conhecida regionalmente como "lavrados". Estas últimas representam aproximadamente 5% do total da cobertura do solo na área de estudo e são caracterizadas por formações pioneiras com influência lacustre. Nesta região das savanas também é observado o contato entre esta formação e as florestas estacionais, mais comumente em linhas de drenagem e margens dos cursos d'água. Ao longo de todo o eixo da área de influência direta objeto de estudo, é observada a presença de grandes manchas de Campinarana (aproximadamente 6% do total), formações que recobrem manchas de solos arenosos e denominadas por alguns autores de "caatinga do rio Negro". As áreas amostradas no presente EIA apresentaram uma elevada riqueza em número de espécies vegetais, refletindo não somente a diversidade dentro dos fragmentos estudados, mas também a diversidade de ambientes (fitofisionomias).

Aproximadamente 26% da AID é caracterizada por áreas de ocupação humana ou de outras formas de utilização da terra (basicamente a agropecuária). A maior pressão antrópica sobre a vegetação nativa pode ser observada nas regiões dos municípios de Manaus e Rorainópolis, principalmente causada pelo desmatamento ilegal, podendo ser observada também a conversão destas áreas em pastagens e agricultura comercial.

O diagnóstico da fauna registrou a ocorrência de nove espécies da herpetofauna de distribuição restrita e uma alta riqueza de espécies de mamíferos. Dentre os grupos estudados, aves foi o mais diverso, e uma espécie de distribuição até então restrita às cavernas venezuelanas, e registrada no Brasil somente em 2007, foi registrada na área de estudo. O levantamento de formigas, escolhido como grupo bioindicador dentre os invertebrados no presente estudo, registrou que a composição de espécies se mostrou distinta nos diferentes módulos de amostragem, demonstrando a especificidade das espécies de formigas pelos distintos tipos de habitats. De uma forma geral, as espécies registradas na AID do empreendimento, foram também registradas na AII, ou existe uma grande possibilidade de elas serem registradas fora da AID, por serem espécies amplamente distribuídas. Em decorrência da existência da rodovia BR-174, a região do seu entorno já é ocupada em diversos trechos e apresenta o ambiente bastante alterado por atividades humanas. As parcelas inseridas na AII, de forma geral, são exatamente aquelas localizadas mais distantes da rodovia e das áreas mais ocupadas, e conseqüentemente, são aquelas que apresentam maiores possibilidades de apresentarem as espécies mais sensíveis.

A construção da rodovia BR-174 é um importante marco para a consolidação da ocupação humana no eixo Manaus - Boa Vista, iniciada em 1970 e concluída em 1998. Presidente Figueiredo e Rorainópolis são dois dos municípios que tiveram sua consolidação diretamente ligada à implantação da rodovia. A UHE Balbina, instalada no rio Uatumã e localizada na área de influência, também foi construída no contexto estratégico-militar e é outra importante obra de infraestrutura na região. Destacam-se na região, ainda, a Interligação Energética Tucuruí-Macapá-Manaus, empreendimento integrante do Plano de Aceleração do Crescimento (PAC) e os estudos de construção das UHEs Bem Querer, Paredão e Paredão M1, dentre outros.

Até a década de 1990, municípios como Presidente Figueiredo tinham população formada majoritariamente por migrantes, sobretudo oriundos da Região Nordeste. Recentemente, um novo pulso de migrantes tem ganhado notoriedade, com a chegada de haitianos ao Acre e Amazonas, via Bolívia, e a Roraima, via Guiana. Dentro do eixo objeto de estudo, as capitais Manaus e Boa Vista contrastam em termos de aspectos demográficos e econômicos, em relação aos demais municípios, uma vez que elas concentram juntas, a maior parte da população da área de influência.

A taxa de urbanização de Manaus e Boa Vista é superior a dos demais municípios da área de influência indireta (AII), sendo que o crescimento populacional nelas está vinculado à atividade industrial urbana. Nos outros municípios da área de estudo uma parcela importante da população ainda vive em área rural, e atua em atividades agrícolas e extrativistas.

Manaus é uma das metrópoles regionais da Amazônia, com diversos elementos da infraestrutura urbana, como médico especializado, bancos, serviços, atendimento em órgãos públicos, educação, entretenimento, transporte (aeroporto, portos e rodoviária), sendo ainda o principal centro de comércio de produtos locais, de origem extrativista, agrícola, minerário, pesqueiro etc. Em escala limitada ao Estado do Roraima, Boa Vista também aparece como polo regional. Dentre os demais polos municipais, destaca-se Presidente Figueiredo, que vem emergindo fomentado pela produção elétrica e turismo, e Rorainópolis e Caracaraí, que se configuram como polos locais para a população do entorno.

A área de influência do empreendimento é marcada pela presença dos projetos de assentamentos, principalmente nas margens da BR-432 e da BR-174, nos municípios de Rorainópolis, Cantá e Caracaraí. Nestas comunidades, a horticultura é bastante desenvolvida, voltada principalmente, para o consumo doméstico.

Nos municípios de Manaus e Boa Vista, o serviço público é o maior empregador. Em São Luiz do Anauá, Presidente Figueiredo e Rio Preto da Eva, o setor público ocupa mais da metade dos trabalhadores locais. Em Rorainópolis, 40% dos trabalhadores atuam formal e/ou informalmente na exploração de madeira, e em Cantá, os setores que mais movimentam o mercado de trabalho são, em ordem, o de serviços e o agropecuário. Em Caracaraí, o setor agropecuário é aquele que mais movimenta o mercado de trabalho local, destacando-se também a extração de madeira.

Os Estados de Roraima e Amazonas integram uma região que apresenta os menores índices de desenvolvimento humano da Amazônia e, conseqüentemente, as piores condições de vida, especialmente nas áreas rurais, sendo que as duas capitais estaduais apresentam as melhores condições de vida em comparação aos demais municípios. Durante o estudo foi identificada uma alta frequência de doenças infecciosas e parasitárias na área de influência indireta, relacionadas às condições de saneamento e abastecimento de água. Soma-se a este quadro de indicadores sociais as condições ambientais características na Amazônia Legal, fazendo dela uma área endêmica de malária e outros agravos notáveis. Na região do empreendimento o Índice Parasitário Anual (IPA) registra números elevados em Manaus, Rorainópolis, Caracaraí, Cantá e Boa Vista. No entanto a receptividade à doença ocorre em toda a área de influência, exigindo vigilância constante dos programas municipais de malária.

Foram identificados, na área de estudo, cinco títulos de Bens Tombados pelo IPHAN referente ao Patrimônio Cultural em Manaus e bens patrimoniais tombados pela Prefeitura e Governo do Estado, em Boa Vista, sendo a maioria concentrada no centro histórico. Durante o diagnóstico ambiental da região não foram encontrados registros de territórios quilombolas na área de estudo. Quanto à questão indígena são considerados nos estudos ambientais a TI Waimiri Atoari e a TI Pirititi.

3.6.11.2 - Cenário de Não Implantação do Projeto

O cenário de não implantação do projeto é aquele para o qual a área de influência evoluirá, seguindo a atual tendência de desenvolvimento da região, na ausência da Linha de Transmissão 500 kV Manaus - Boa Vista e Subestações Associadas.

Conforme apresentado no item anterior, atualmente o sistema elétrico de Roraima permanece isolado do SIN e 96,1 % do seu total de geração de energia em operação é térmica. Isto porque embora o atendimento do Sistema Elétrico de Boa Vista estivesse sendo realizado pela C.V.G. Eletrificación del Caroni, CA-Edelca, desde 2001 com o início da operação do sistema de transmissão da interligação Brasil/Venezuela, a Edelca tem encontrado dificuldades para manter as condições mínimas de operação. Soma-se a esse cenário de insegurança energética, representado pela incerteza relativa ao retorno do suprimento confiável pela Venezuela, o fato de que o suprimento energético através da geração térmica a óleo diesel mostra-se como uma solução onerosa e de baixa confiabilidade. O custo desta geração térmica representa um dispêndio mensal para o país da ordem de 25 milhões de reais.

Deve-se considerar, adicionalmente, os estudos de inventário da Bacia do Rio Branco que vem sendo realizados, e que indicaram um potencial de cerca de 1.000 MW no Estado de Roraima, montante de energia a ser produzida acima da demanda de energia elétrica no Estado e sem perspectiva de escoamento, exceto talvez para a própria Venezuela.

Conforme identificado no diagnóstico ambiental, cerca de 60% da área total mapeada ainda prevalece ocupada sob a forma de formações florestais em bom estado de conservação, contudo, é importante ressaltar que essa área já apresenta sinais da constante pressão antrópica sob seus domínios, causando alterações na paisagem especialmente nas proximidades das áreas urbanas e no entorno da BR-174 e BR-432.

No contexto do cenário de não implantação do empreendimento devem ser considerados os conflitos na região em análise, ligados, em grande parte, à ausência de regularização fundiária e à extração ilegal de madeira. Foram identificados conflitos referentes a posseiros e conflitos envolvendo indígenas, respectivamente, nos estados do Amazonas e Roraima. Em diversos pontos ao longo do traçado foram identificadas, pelo levantamento de campo, disputas por terra, relatos de grilagem e evidências do êxodo rural, com conseqüente pressão sobre a infraestrutura urbana. Os conflitos na área de influência do empreendimento envolvem, basicamente, comunidades tradicionais (ribeirinhos, extrativistas, assentados e posseiros). Embora estejam na região há longo tempo, estes atores sociais se mantêm sem a posse oficial da terra, sendo dependentes do extrativismo, pesca, produção agrícola familiar e complementação social da renda. Do outro lado do conflito, encontram-se os grupos com maior poder econômico e com ampla capacidade de intervenção no espaço. Esses grupos são representados por fazendeiros, madeireiros e empresas de mineração e de exploração florestal, e sua ação se dá pela exploração extensiva dos recursos naturais e ocupação de terras da união, sob o argumento histórico de uso das terras desocupadas.

A pressão sobre os serviços básicos é outro impacto relacionado a este cenário, tendo sido identificado a partir da análise das taxas médias de crescimento municipal na área de influência, as quais têm se mostrado acima da nacional. Os dados do diagnóstico mostram que a estruturação municipal de serviços de atendimento à população é bastante incipiente, excetuando-se as capitais.

A partir da análise dos padrões de migrações existentes na All, pode-se estimar que a circulação populacional nas áreas de fronteira possivelmente gere interferências sobre os serviços básicos, como o de saúde da All, uma vez que a infraestrutura de saúde dos municípios é deficitária. Assim, os fluxos migratórios externos e a tendência de urbanização podem causar sobrecarga nos serviços de saúde locais. O setor de segurança pública também pode sofrer interferências por conta dos fluxos migratórios verificados, pois muitos dos migrantes procuram Manaus em busca de oportunidades de emprego na Zona Franca de Manaus, por exemplo. Uma vez que estes migrantes não sejam empregados, ou sejam empregados em situações desfavoráveis (subemprego), são geradas condições para o aumento da habitação precária, da ocupação desordenada e para a sobrecarga dos serviços públicos.

Em relação à alteração da dinâmica populacional, cabe mencionar que, no cenário de não implantação do empreendimento, a região de estudo é marcada por diferentes fluxos migratórios. A construção da rodovia BR-174 e a implantação de projetos de assentamento foram

importantes núcleos de povoamento, incluindo o estabelecimento de cidades. A distribuição de terras e a indução de políticas públicas resultaram no aumento dos fluxos migratórios na área, desde a década de 1970. Com o asfaltamento e extensão até a Venezuela da BR-174 na década de 1990, foi instalado novo pulso migratório, e até os dias atuais são identificados movimentos migratórios estrangeiros como de venezuelanos, guianenses e haitianos.

Manaus é o grande polo regional da região de estudo funcionando como um centro de desenvolvimento econômico e populacional. A realização de eventos de grande porte, como jogos da Copa do Mundo em 2014 em Manaus, possivelmente funcionará como vetor de circulação regional, atraindo novos migrantes para a região, tendo em vista as oportunidades relacionadas ao evento. O setor de turismo deverá ser o principal beneficiado e sua expansão deverá intensificar fluxos migratórios existentes e criar novos, sobretudo internacionais. Ressalta-se também nesse contexto, o crescimento do setor de turismo ecológico em Presidente Figueiredo.

3.6.11.3 - Cenário de Implantação do Projeto com a Implementação de Medidas e Programas Ambientais

O cenário de implantação do projeto com a implementação de medidas e programas ambientais também é denominado cenário alvo, conforme apresentado no item 3.6.8 - Identificação e Avaliação dos Impactos Ambientais.

A implantação da Linha de Transmissão 500 kV Manaus - Boa Vista e Subestações Associadas resultará na conexão do Estado de Roraima ao SIN. Conforme citado anteriormente, esta interligação permitirá, em um primeiro momento, que Boa Vista não dependa somente do fornecimento de energia via interligação Brasil/Venezuela, associado a geração térmica a óleo diesel (que se mostra como uma solução onerosa e de baixa confiabilidade). Em um segundo momento, a interligação Manaus - Boa Vista permitirá o escoamento do excedente de energia dos futuros aproveitamentos hidrelétricos previstos para a região, como os da Bacia do rio Branco. Assim sendo, a implantação da LT resultará no aumento da oferta de energia e no aumento da confiabilidade do sistema elétrico, bem como a atração de investimentos econômicos.

Ainda que aproximadamente 60% da área de estudo seja ocupada por formações florestais em estado primitivo ou relativamente conservado, é importante ressaltar que a área apresenta sinais da constante pressão antrópica sob seus domínios. Adicionalmente, foram identificadas grandes manchas de vegetação, com porte baixo (regiões das campinaranas e das savanas), em ótimo estado de conservação nas regiões dos municípios de Caracaraí, Mucajaí e Boa Vista. Devido ao porte baixo dessa vegetação, o impacto pela implantação do empreendimento sobre a vegetação acaba por apresentar dimensões mais reduzidas.

A seleção do traçado foi balizada de modo a evitar as intervenções sobre a flora. A própria localização do empreendimento, no eixo Manaus - Boa Vista, em uma região de baixa ocupação e com extensas áreas de vegetação nativa, resultou na seleção de um traçado que sempre seguisse em paralelo a rodovias existentes. No caso, a maior parte segue a rodovia BR-174, e no município de Caracaraí, sai desta para seguir paralelo a rodovia BR-432. Esta alternativa, certamente reduziu os potenciais impactos sobre a flora, minimizando a área em que seria necessária a supressão de vegetação. Conseqüentemente os impactos sobre a fauna também foram reduzidos, já que a perda de habitats foi minimizada.

Após a identificação dos impactos foram determinadas as medidas voltadas para a mitigação ou eliminação dos impactos negativos, assim como a maximização dos impactos positivos. Essas medidas foram agrupadas em Programa Ambientais, apresentados no item **3.6.9 - Medidas Mitigadoras e Programas Ambientais**. Estes programas podem ser compostos de medidas voltadas à prevenção, mitigação ou compensação dos impactos negativos ou, para impactos positivos, as medidas também podem ter caráter potencializador. Com a correta aplicação das medidas e programas, espera-se conter ou sanar completamente os efeitos negativos do impacto ou ampliar os efeitos positivos.

Através da avaliação de impactos, observa-se que, dentre os 37 impactos identificados, 86% apresentam Significância Pequena ou Muito Pequena, no cenário alvo, de implementação de medidas.

A supressão de vegetação e a fragmentação de habitats, assim como outros processos associados à biota, desencadeiam os impactos mais evidentes associados à implantação da LT. Conforme já mencionado, no sítio de instalação verifica-se uma vegetação em ótimo estado de conservação, composta de grande variedade de ambientes naturais. Adicionalmente, nota-se que o traçado também impõe adversidades à população uma vez que, ao estar alocado paralelo à BR-174, um elemento atrator da presença da população, atravessa regiões de ocupação residencial e rural.

Em relação às intervenções nos ecossistemas nativos, impostas a partir da alteração ou perda de habitats, identificado como impacto IMP 18, as medidas mitigadoras associadas estão contidas principalmente no **Programa de Supressão da Vegetação**. As repercussões desse impacto irão abranger a flora, e as medidas mitigadoras estão previstas no **Programa de Resgate de Germoplasma**. Segundo o Diagnóstico da Flora, foram registradas a presença de 18 espécies constantes das listas de espécies ameaçadas de extinção, e essas espécies são identificadas como

prioritárias para o Programa de Salvamento de Germoplasma, conforme apresentado no item 3.6.7 - Análise Integrada.

Sobre a fauna, destacam-se as medidas previstas no Programa de Afugentamento, Resgate e Manejo da Fauna, na fase de implantação que objetivam minimizar a perda de indivíduos da fauna durante as atividades de supressão de vegetação para implantação do empreendimento e as ações de monitoramento das comunidades faunísticas, durante todo o período de implantação, previstas no Programa de Monitoramento de Fauna, que dentre outros objetivos deverá avaliar os impactos do empreendimento sobre a fauna estudada na etapa de implantação do empreendimento e propor estratégias para mitigação dos mesmos nas fases seguintes. Ressalta-se ainda as ações relativas à prevenção de acidentes com a fauna a serem implantadas durante a implantação do empreendimento, e aquelas referentes à minimização dos riscos de colisão de aves com os cabos da linha de transmissão, durante a operação, as quais estão previstas no Programa de Prevenção de Acidentes com a Fauna. Também para a contenção das ações sobre a biota, principalmente pela proximidade das ações de obras com ambientes silvestres, cabe mencionar as medidas preventivas do Plano Ambiental para a Construção e do Programa de Educação Ambiental para os Trabalhadores, voltadas para a orientação dos trabalhadores envolvidos nas obras.

Cabe salientar que serão necessárias medidas preventivas ao aumento do risco de acidentes causados por animais peçonhentos durante a implantação, neste sentido foi planejada uma ação, não prevista no contexto dos programas ambientais, visando à contenção do agravamento dos casos de acidentes causados por animais peçonhentos, através de uma parceria do serviço de saúde local com o Instituto Butantã, para capacitação de pessoal e desenvolvimento de soros para variedades de ofídios locais.

Dentre as medidas para contenção das adversidades de origem construtiva, destaca-se a importância do Plano Ambiental para a Construção - PAC, com ações voltadas para a ampliação das boas práticas das atividades construtivas. Outras adversidades mitigadas pela boa execução de obras são a pressão sobre patrimônio espeleológico, cujas ações preventivas e/ou mitigadoras encontram-se contidas no Programa de Supressão da Vegetação, no Programa de Preservação de Sítios Paleontológicos e no Plano Ambiental para a Construção. O impacto de pressão sobre sítios paleontológicos está associado ao Programa de Preservação de Sítios Paleontológicos, e a pressão sobre o patrimônio arqueológico e cultural, tem suas medidas a serem estabelecidas após a Prospecção Arqueológica Intensiva. As adversidades agrupadas no impacto de interferências na qualidade de vida tem parte das ações mitigadoras também previstas na execução do Plano

Ambiental para a Construção. No que concerne à alocação da faixa de servidão, como a pressão sobre as condições fundiária, destacam-se as ações do **Programa para a Liberação da Faixa de Servidão**. Do conjunto de impactos incidentes sobre a população, destacam-se as adversidades associadas ao aumento da circulação de pessoas, com o aumento no índice de DST, AIDS e outras doenças e a atração de empreendimentos informais, para as quais estão previstas as ações preventivas e mitigadoras contidas no **Programa de Educação Ambiental para os Trabalhadores**, no **Programa de Comunicação Social** e no **Plano Ambiental para a Construção**. Como medida preventiva à pressão sobre a condição fundiária, a perda de terras produtivas, a interferência com benfeitorias, as remoções de residências e a interferência com atividades minerárias, aplicam-se a as medidas previstas no **Programa de Instituição da Faixa de Servidão**. Sobre a pressão sobre a condição fundiária, a perda de terras produtivas e a interferência com atividades minerárias, as medidas que corroboram para preveni-los são também contempladas, respectivamente, no Programa de Comunicação Social e no **Programa de Acompanhamento dos Processos Minerários**.

Em conjunto, ações de obras e descontentamento da população convergem para IMP 35 - Receio da População e IMP 03 - Divergência entre a População e o Empreendedor, que podem ser amenizados com as medidas previstas no **Programa de Comunicação Social**. Destacam-se as ações voltadas para a abertura e manutenção de um canal de comunicação entre a população e o empreendedor, para constante esclarecimento e recebimento de reclamações relativas ao processo indenizatório e incômodos relacionados às obras, consideradas no **Programa de Comunicação Social**.

Por fim, cabe destacar que um importante impacto, Interferências em Terra Indígena, não é contemplado por programas previstos neste EIA/RIMA. As ações e detalhamentos associados a este impacto são apresentados no Estudo do Componente Indígena.

Grande parte dos impactos pode ser sanada com a correta aplicação das medidas previstas nos programas. Contudo, cessadas as obras, o estudo de impactos observa a possibilidade de alguns impactos permanecerem. A região tem grande cobertura de vegetação nativa e tal peculiaridade deve estar sob atenção constante, tendo em vista as intervenções em áreas pouco ou nunca exploradas. Parte do traçado apresenta, adicionalmente, grande potencial malarígeno, garantido pela densa hidrografia local, associada a condições sanitárias críticas. Isso torna de grande importância os cuidados associados ao **Plano Ambiental para a Construção** e ao **Programa de Educação Ambiental para os Trabalhadores**, bem como o **Programa de Comunicação Social**.

A rodovia BR-174 foi usada como referência de paralelismo para seleção da alternativa de traçado da LT, mas a presença da população ao longo da via contribui para o potencial quadro de impactos impostos aos moradores. Por outro lado, a proximidade com a via tende a reduzir os impactos aos ambientes florestados e as implicações inerentes, haja vista as, já presentes, interferências na floresta, impostas a região desde a implantação da rodovia. As ações previstas nos programas para contenção das adversidades impostas pelas obras e para divulgação do aumento da oferta de energia devem estar conjugadas às ações governamentais. Todas as ações, em conjunto, devem agir no monitoramento e contenção das pressões sobre o uso dos recursos naturais e serviços urbanos.